

## XXV Cúpula Ibero-americana de Chefes de Estado e de Governo

### Ato de instalação

29 de outubro de 2016 – 10:00-10:15

Cartagena de Índias, Colômbia – Centro de Convenções

### Intervenção de Rebeca Grynspan

### Secretária Geral Ibero-americana

Senhor Juan Manuel Santos, Presidente da República da Colômbia;

Sua Majestade, o Rei Felipe VI;

Chefes e Chefas de Estado e de Governo da Ibero-América;

António Guterres, Secretário Geral designado das Nações Unidas, com o agradecimento por ser este o primeiro encontro internacional ao que assiste em suas novas capacidades, ainda que, não sua primeira Cúpula Ibero-americana. Bem-vindo de novo, querido amigo!

Senhores Ministros de Relações Exteriores, distintos convidados e convidadas:

Permitam-me iniciar, Presidente Santos, felicitando-o por ter sido distinguido com o Prêmio Nobel da Paz, um muito justo reconhecimento à sua liderança, entrega e compromisso neste processo, mas também, como o senhor generosamente assinalou, um reconhecimento aos homens e mulheres vítimas deste conflito tão longo e tão doloroso.

Nossa presença neste recinto é um símbolo do apoio unânime da Ibero-América aos esforços por alcançar uma paz firme e permanente. Um formoso *vallenato* dedicado à paz, que escutei aqui em Cartagena por estes dias, diz: “eu já desarmeí minha alma de raivas e rancores”. Creio, Presidente, que na alma da gente, a guerra deixou de ser uma opção. Este é um passo decisivo em direção à paz. Confiamos em que o diálogo lhes permita encontrar, em breve, o caminho para pôr final ao conflito.

Os últimos dois anos trabalhamos muito de perto com o governo da Colômbia na preparação desta Cúpula. Desejo agradecer à Chanceler Holguín e a toda sua equipe. Obrigada também às autoridades que nos receberam nas 25 conferências, reuniões e foros celebrados nestes dois anos, e que dão conta do trabalho realizado para chegar ao dia de hoje.

Obrigada especialmente à bela cidade de Cartagena, famosa por sua valentia e hoje também por sua hospitalidade.

Esta é a primeira Cúpula bienal que celebramos. Por isso esta manhã gostaria de me referir tanto aos avanços alcançados desde a Cúpula do México, como brindar uma perspectiva de futuro.

Recentemente, sua Majestade, o Rei expressava o desejo de uma Espanha afastada do pessimismo e do desencanto. Esse é também meu desejo para toda a Ibero-América. O derrotismo, o medo só servem para estancarem-se.

Para avançar, é necessário ter esperança. Só podemos mudar a realidade se acreditamos que a mudança é possível. Por isso há de se crer em nosso valor e em nosso potencial como região. Deve se ter, em palavras de Carlos Fuentes, “a confiança de nossa colaboração ao mundo”.

Ao dizer tudo isto, não ignoro que temos uma grande tarefa pela frente. Não sou ingênua: sei que nossa região e o mundo atravessam momentos desafiantes. Mas, precisamente por isso, devemos recordar que as decisões que tomemos importam, que a política importa.

Faz uns dias chegou às minhas mãos um interessante artigo que se referia ao surgimento do poder suave da Ibero-América, e ao lê-lo pensei que esse poder emana da aposta que fizemos pelo multilateralismo e pela paz.

Perante uma humanidade que mostra signos preocupantes de fragmentação, não é uma conquista menor celebrar, no mesmo mês, a nomeação de um Ibero-americano à frente das Nações Unidas, um Prêmio Nobel da Paz, e 25 anos de Cúpulas Ibero-americanas.

Neste tempo construímos um espaço de diálogo político e de cooperação, um diálogo ininterrupto apesar de nossas diferenças e de nossa diversidade. Uma Cooperação Sul-Sul e Triangular que é referente mundial por ser pioneira, por ser solidária e por ser horizontal.

Mas, ao lado do que os governos conseguiram, devemos destacar também o que as pessoas construíram, através dos idiomas comuns, das migrações, dos afetos, dos intercâmbio comerciais e de investimento, da colaboração entre organizações sociais, grêmios profissionais, grupos artísticos, governos locais, meios de comunicação e universidades.

Hoje temos uma Ibero-América mais Ibero-americana, porque inclui mais pessoas, porque incorporou mais vozes ao debate, novos atores políticos e sociais. Estamos as

mulheres. Estão os jovens e estamos os não tão jovens. Está o afro-descendente e o indígena. Estão o ibérico e as diferentes culturas que deixaram sua marca em nossa região. Todos somos Ibero-América e nessa pluralidade radica nossa fortaleza.

Na Cúpula do México falei das mudanças no contexto global e regional, e também de como, nestes 25 anos, tínhamos passado de ser uma Cúpula a ser uma Conferência, e de ser uma Conferência a nos convertermos, cada vez mais, em uma comunidade de 22 países que exigem uma relação mais simétrica e horizontal. Essas mudanças demandavam uma renovação institucional. Esse foi o mandato que recebi de todos os senhores ao assumir funções.

Compraz-me dizer que hoje temos uma institucionalidade renovada.

Uma institucionalidade renovada que põe em valor nossa riqueza cultural através do Canal Ibero-americano, a primeira emissora pública de televisão para toda a Ibero-América, com participação de 18 países e um alcance de mais de 60 milhões de pessoas.

Uma Ibero-América que aposta pela cultura, porque apostar pela cultura é apostar por uma melhor convivência cidadã. Como a senhora me disse, Presidenta Bachelet, a cultura trata de como nos relacionamos como sociedade. Isso, precisamente, é o que vimos ontem à noite, com Ibero-América Recital Colômbia. Estes são jovens que

encontraram no hip-hop uma forma de se expressarem contra a violência e de tender pontes com o resto da sociedade.

Ao vê-los ensaiar, disseram-me que eles iam fazer história porque nunca antes o hip-hop tinha se apresentado perante um grupo de Presidentes!

Temos uma institucionalidade renovada que hoje abre espaços ao talento e à criatividade nos Laboratórios de Inovação Cidadã, e dá visibilidade a 4.500 iniciativas de inovação em 20 cidades. No próximo ano esperamos incorporar 40 cidades a mais.

Faz uma semana estive na clausura do Laboratório de Inovação Cidadã aqui em Cartagena, em que participaram 120 voluntários de 15 países.

Ali tivemos, Presidente Correa, uma vítima do terremoto do Equador, Pablo Rafael Córdoba, quem esteve enterrado por 48 horas sob os escombros e, - foi salvo! - Pablo teve a força e a solidariedade de vir trabalhar com três jovens equatorianos, um argentino, uma mexicana e um salvadorenho no desenvolvimento de uma aplicação para contribuir aos esforços de reconstrução.

No ano passado, tivemos um jovem brasileiro que desenvolveu uma aplicação para detetar, com a participação cidadã, os criadouros do mosquito que transmite a dengue, o zika e o chikungunya, contribuindo à sua rápida e efetiva eliminação. Sua ideia, hoje, foi adotada para toda a região pela Organização Panamericana da Saúde.

Confirma-se, novamente, que o que está melhor distribuído no mundo é o talento. O que não estão bem distribuídas são as oportunidades.

Por isso apostamos pelo Campus Ibero-América, a iniciativa de mobilidade acadêmica mais ambiciosa na história da região, à qual somaram-se já mais de 600 entidades públicas e privadas de 18 países Ibero-americanos, com o propósito de alcançar 200.000 bolsas para estudantes, professores e pesquisadores daqui até o ano de 2020.

Ontem mesmo firmamos com instituições do Chile, Colômbia, Costa Rica, México, Peru e também com o Estado de Puebla.

Conseguimos estabelecer uma conversação mais dinâmica e propositiva para com a juventude. Os jovens estão cansados de ouvir falarem sobre eles. Esta Cúpula foi um esforço por falar com eles e por assumir compromissos concretos, contidos no Pacto Ibero-americano de Juventude.

Um pacto que se emoldura em um futuro em que a tecnologia mudará dramaticamente a nossas sociedades. Basta dizer que 60% dos empregos em que trabalharão aqueles que hoje se encontram no colégio não foram criados ainda, ou que mais da metade dos postos de trabalho atuais estarão automatizados ou serão obsoletos para o ano de 2030.

O cenário é complexo. Pode nos conduzir a elevar as condições de vida de toda a população, ou pode, ao contrário, aprofundar as divisões e as desigualdades. Qual caminho tomemos depende de nós.

Erradicar a pobreza extrema e reduzir as desigualdades está ao nosso alcance.

Digitalizar e diversificar nossas economias, concorrer desde a inovação e o conhecimento, valorizando em sua justa dimensão nossos recursos humanos e ambientais, está a nosso alcance.

Mas para isso devemos atuar rápido, permanecer unidos e recuperar a política com “P” maiúscula. Devemos ser capazes de não sucumbir à conjuntura para poder ver o horizonte. Recordemos que o curto e o longo prazo começam ao mesmo tempo.

Presidente Santos, Chefes e Chefas de Estado e de Governo:

Nesta Cúpula vertemos o olhar aos mais de 160 milhões de jovens que constituem a Geração mais numerosa, mais educada e mais exigente de nossa história.

Ao mesmo tempo sabemos que devemos falar não de juventude, senão de juventudes, porque muitos sofrem de exclusão, de pobreza, e têm dificuldades para empreender e se incorporar ao emprego formal.

Sabemos que não se trata só de lhes brindar mais educação senão também de melhor educação, uma educação de qualidade mundial, pertinente, que os prepare para o trabalho mas também para a vida.

Sabemos que desejam uma região de paz, inclusiva e sustentável, com governos transparentes, capazes de escutar e com espaços para participar.

Sabemos que desejam uma região mais integrada.

Desejo concluir com uma história real. A história de uma jovem que, como as Cúpulas Ibero-americanas, tem 25 anos. Uma jovem que, como as Cúpulas, nasceu em Guadalajara, no ano de 1991. Seu nome é Yoalli Lamarre e foi a ganhadora de um concurso que organizamos para colocar nome à Aliança pela Mobilidade Acadêmica. É também estudante, trabalhadora e mãe solteira. Ao ganhar o concurso, Yoalli escreveu em suas redes: “tenho metas e penso consegui-las todas, ensinando assim ao meu filho que os obstáculos se vencem e que a gente pode conseguir o que se propõe com empenho e perseverança”.

Ela representa a razão que nos convoca aqui. A construção de uma Ibero-América onde seja possível alcançar as metas. Uma Ibero-América onde seja possível construir

um sonho. Uma Ibero-América que consiga, em palavras de Gabo, “o prodígio político de viver como iguais nas diferenças”.

Muito obrigada.